



## Novos arranjos familiares

A emergência de novos tipos de arranjos familiares, fenômeno social que vem se acentuando nos últimos anos, possui origens diversas e se somam a algumas mudanças mais consolidadas, como o aumento do número de divórcios, recasamentos, quedas das taxas de fecundidade e crescente participação das mulheres no mercado de trabalho. [...]

De uma forma geral, as transformações vividas pelas famílias, em termos de estrutura, função social e significado são de importância fundamental para as políticas públicas. Nessa medida, estatísticas pertinentes e fidedignas sobre as estruturas familiares, a dinâmica e os padrões de suporte são cruciais para que investigadores e planejadores de políticas compreendam as mudanças e os impactos destas mudanças no cotidiano das famílias e indivíduos.

No caso brasileiro, várias mudanças foram registradas, sendo uma das mais importantes a redução do tamanho da família em função da queda rápida e intensa da fecundidade. Em 1980, a taxa de fecundidade total (número médio de filhos que uma mulher teria ao final do seu período fértil) era de 4,4 filhos, baixando para a média de 1,94 filho por mulher, em 2009, e, portanto, abaixo da chamada taxa de reposição de dois filhos por mulher. [...] Em geral, essa redução está associada a fatores como urbanização, participação crescente das mulheres no mercado de trabalho e disseminação de métodos contraceptivos. [...]

Outro aspecto a ser mencionado é a mudança nas relações de gênero, nos padrões de relacionamento entre homens e mulheres tanto na esfera pública quanto privada. Em relação ao casamento, por exemplo, as evidências mostram que cada vez mais este se torna menos central na vida das mulheres. Os dados do Registro Civil (IBGE) mostram que, no Brasil, os divórcios apresentam tendência contínua de crescimento nos últimos anos e que a nupcialidade tem sido postergada com o avanço sistemático da idade ao casar de ambos os sexos. [...]

Por outro lado, as chamadas famílias reconstituídas estão cada vez mais presentes em função desse aumento das taxas de separações e divórcios. Quando os indivíduos separados ou divorciados iniciam uma nova união, eles formam casais que podem conviver com filhos de uniões passadas e com aqueles da união atual. [...]

SABOIA, Ana Lucia et al. *Desafios e possibilidades da investigação sobre os novos arranjos familiares e a metodologia para identificação de família no censo 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 7-9.